

## CONCLUSÕES

O Workshop na Cerimónia de Abertura, além de outras individualidades, contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, do Senhor Presidente da Autarquia de Braga, Dr. Ricardo Rio e do Senhor Presidente da Autarquia de Guimarães, Dr. Domingos Bragança. Por estes autarcas foi salientada a importância dos temas deste evento para as suas cidades e territórios, assim como a contribuição do CTAC através de vários projetos.

Um dos pontos de destaque deste evento foi a palestra “Mobilidade Urbana do Futuro” proferida pelo Professor José Mendes, Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente. Aqui apresentou de forma inequívoca um olhar para além dos paradigmas de mobilidade dos dias de hoje, lançando desse modo novos desafios para a I&D&I, colocando o foco na necessidade de investir na inovação para dar resposta aos desafios de hoje, através de uma atitude proactiva assumindo os desafios colocados por três tendências disruptivas: i) a descarbonização da motorização; ii) a cadeia de mobilidade partilhada e desmaterializada, iii) a emergência dos veículos autónomos e conectados. Estes desafios exigem para a sua resposta uma abordagem cooperativa de vários agentes: governos locais e central; empresas, centros de investigação, constituindo oportunidades imediatas e do futuro próximo para todos estes agentes.

O CTAC teve a oportunidade para partilhar o seu Programa Estratégico 2015-2020 com a visão de “Cidades e Território Sustentáveis”, assim como a visão e missão de três tópicos estruturantes da atividade do centro: “Mobilidade Urbana”, “Eficiência Energética no Edificado” e “Gestão de Águas e de Resíduos”.

Outro dos pontos relevantes do Workshop foram os três Painéis sobre os tópicos apresentados pelo CTAC, com a abordagem de diferentes intervenientes, representantes das Autarquias, com responsabilidade de promover mais qualidade de vida, representantes das empresas, com a natural ambição de intervir nas Cidades e Território com propostas inovadoras, suportadas pelos resultados da Investigação.

Os participantes do painel da “**Mobilidade Urbana**”, identificaram a necessidade de promover novas formas de mobilidade e a alteração de comportamentos das populações e das empresas de forma a se reduzirem os impactos negativos relacionados com as questões ambientais e com a eficiência energética do setor dos transportes.

Transversalmente às intervenções salientaram-se alguns pontos: as fronteiras administrativas devem deixar de ser barreiras ao desenvolvimento de modelos de transportes mais integrados e eficientes; a intermodalidade, os modos suaves, as soluções inteligentes, seguras e integradas são desafios que devem preocupar todos os intervenientes; os diversos agentes devem procurar implementar ações mais concertadas e segundo agendas alinhadas com os desafios que atualmente se colocam à sociedade; as soluções futuras devem ser mais resilientes, integradas, inclusivas, seguras e eficientes; a dimensão holística da mobilidade é um desafio, mas existem oportunidades para transformar as ameaças em soluções positivas e mais modernas.

Por último, foi salientado o potencial que existe numa forte articulação entre o conhecimento e as necessidades de algumas das entidades presentes, suportada pela capacidade para desenvolver novas soluções segundo uma agenda de investigação aplicada às questões da mobilidade.

Após a apresentação e discussão dos aspectos de I&D considerados mais relevantes pelas empresas e autarquias participantes no painel “**Eficiência Energética no Edificado**”, foi largamente reconhecido por todos os participantes a mais-valia das parcerias estabelecidas e a estabelecer entre estas instituições. Todos

os participantes identificaram a necessidade de partilhar conhecimento, principalmente em áreas novas como os edifícios nZEB e a integração das renováveis a nível do edifício (obrigatórios a muito curto prazo). Há uma necessidade de transferir conhecimento não só para a comunidade técnica mas também para o cidadão comum. As necessidades de formação técnica e a realização de campanhas de sensibilização são evidentes.

Ficou também evidente a necessidade de tornar a tecnologia acessível a todos e de demonstrar a sua sustentabilidade técnica e económica bem como de divulgar casos de sucesso, pois estes são a forma mais eficaz de difundir as novas tecnologias e as novas soluções. Importante também a necessidade de mudança de paradigma em termos económicos com a realização de análises de ciclo de vida em vez de apenas análises de investimentos iniciais.

Depois de apresentados e discutidos alguns projetos em curso na UMinho com empresas e autarquias, foi amplamente reconhecida a mais-valia da realização de projetos em parceria, sendo esta uma meta a perseguir.

O painel **“Gestão de Água e de Resíduos”**, após a apresentação e discussão dos aspectos de I&D considerados mais relevantes para as empresas e autarquias participantes, concluiu que deveria haver lugar a uma maior aproximação entre estas mesmas organizações e a UMinho no sentido de se estruturar uma agenda de I&D que conciliasse o interesse alargado desses interlocutores. De uma forma consensual, foi entendido que se deveria aproveitar a experiência da realização de projectos conjuntos já concluídos e em curso, para definir um conjunto de temas de investigação, potenciando sinergias que podem trazer grande benefícios para todas as entidades.

Numa primeira fase, esta agenda será composta por temas a indicar pelas empresas e autarquias. Seguir-se-á uma avaliação e estruturação por parte da UMinho a que sucederá uma nova reunião de avaliação de todas as partes interessadas.

A **Mesa Redonda** apresentou inicialmente as conclusões de cada painel e promoveu o debate em torno dos temas do workshop, quer entre os membros da mesa (membros do CTAC, representantes de autarquias e de empresas), quer com o público, identificando-se os principais desafios e oportunidades para as Cidades e Território.

O Workshop organizado pelo CTAC constituiu um momento singular em que houve a partilha do conhecimento científico produzido por este centro de investigação e, mais importante ainda, houve lugar à interação entre investigadores responsáveis e técnicos das principais entidades e seus parceiros, as empresas, as autarquias e outras entidades públicas e privadas. Esta interação contribuirá para um melhor suporte das agendas de investigação, desenvolvimento e inovação, de atividade empresarial e de atividade autárquica.

O CTAC continuará a fazer mais e melhor, com quem já tem um longo historial de cooperação, mas também alargando essa cooperação a novas autarquias e empresas, certos de que todos os intervenientes têm a ganhar e, em particular a sociedade, com os resultados da investigação como suporte ao melhor uso dos recursos naturais e económicos, oferecendo aos cidadãos mais qualidade de vida com sustentabilidade ambiental.

O CTAC continuará a ter um papel ativo na criação e reforço uma rede de cooperação de I&D&I, com outros centros de investigação, as empresas, as autarquias e outras entidades com intervenção no desenvolvimento sustentável das Cidades e Território. Podem, todos, contar com a proactividade do CTAC neste projeto, já em construção, e estão desde já convidados para os nossos próximos eventos.